

PMS	FMLE	GERIN
BIBLIOTECA		
Jornal	A TARDE	
Data	24/05/2000	
Caderno	Página	05
Seção	Local	
Assunto	História monumento - Panteão Pirajá	

Panteão histórico de Pirajá é degradado por vândalos

A Prefeitura de Salvador reservou, este ano, R\$ 28,3 mil para as obras de restauração do Panteão e do Parque Histórico de Pirajá. Todos os anos, justamente nesta época, é feito um investimento do tipo no local. Mas, nos meses restantes, quando o "fogo histórico" sai de cena, após os festejos pela Independência na Bahia, consagrada em 1823 e que teve a principal batalha travada no local, o abandono toma conta do patrimônio.

A secretária do "Informe Pirajá", tablóide mensal editado pelos organizadores do projeto Pirajá Rumo ao Terceiro Milênio, Gilcélia Maria dos Santos, diz que a luta pela preservação tem sido árdua. E fica satisfeita ao saber, pela Reportagem de A TARDE, da criação, este ano, de uma campanha de conscientização junto à população do bairro, hoje, com cerca de 70 mil habitantes.

Mas a campanha defendida pelo presidente da Fundação Gregório de Mattos, Francisco Sena, não é uma novidade para ela. Conforme informou, os apoiadores do projeto, encabeçado pelo comerciante Raymundo Coelho, dono de uma farmácia localizada na praça em



Foto: Walter Carvalho

A prefeitura reforma o monumento, mas logo aparecem pichações

frente ao Panteão, já vêm tentando mudar a situação. A ação dos vândalos, no entanto, tem sido muito mais eficaz.

O Panteão, erguido 150 anos após a batalha final, está completamente pichado e com vários vidros quebrados. O investimento municipal deste ano é, conforme dados passados pela Secretaria Municipal da Comunicação Social, um pouco superior ao do ano anterior. Os R\$ 28,3 mil serão gastos com os serviços de pintura interna e externa do monumento, substituição dos vidros por versão reforçada com arames e colocação de gradil de proteção.

Ainda dentro dos planos da prefeitura, está a campanha de conscientização a ser iniciada junto com as comemorações do 2 de Julho, quando a população deverá receber folhetos educativos situando Pirajá no cenário histórico da capital baiana.

Gilcélia dos Santos espera que a ação se desdobre ao longo do ano. Caso contrário, ela não vê no investimento outra coisa que não um gasto repetido ano após ano, na época da festa pela Independência da Bahia, quando as autoridades finalmente demonstram alguma preocupação para com o bairro.